



CADA
CORPO
É UMA

HISTÓRIA

SUPERANDO A GORDOFOBIA E
CELEBRANDO A DIVERSIDADE

EDIÇÕES
INESP

JAQUELINE QUEIROZ
E PABYLE FLAUZINO



CADA CORPO UMA HISTÓRIA

SUPERANDO A GORDOFOBIA E
CELEBRANDO A DIVERSIDADE

**JAQUELINE QUEIROZ
E PABYLE FLAUZINO**

**EDIÇÕES
INESP**

Fortaleza, Agosto de 2025.

Copyright by Inesp © 2025
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - INESP

Diretor-Executivo do Inesp
João Milton Cunha de Miranda

Projeto Gráfico e Diagramação
Marco Aurélio Pereira A. Junior

Articulador
Luíz Ernandes dos Santos do Carmo

Ilustrações e Capa
Napoleão Torquato

Supervisão de Design
Valdemice Costa de Sousa (Valdo)

Revisão
Benedita Sipriano

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

Q3c

Queiroz, Jaqueline.

Cada corpo uma história: superando a gordofobia e celebrando a diversidade / Jaqueline Queiroz, Pabyle Flauzino. – Fortaleza: INESP, 2025.

31 p. : il. color. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-84902-74-9

1. Gordofobia. 2. Discriminação. 3. Padrão corporal. I. Flauzino, Pabyle. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. III. Título.

CDD 150

*** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ***

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia das Edições Inesp.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ALECE

Saúdo com entusiasmo todos os estudantes do Programa Alcance, que representam uma juventude atenta, questionadora e comprometida com a construção de um futuro mais justo e inclusivo.

A cartilha *Cada corpo uma história: superando a gordofobia e celebrando a diversidade* é mais do que um material educativo - é um instrumento de cidadania. Ela nos convida a refletir sobre os impactos da gordofobia e a desconstruir padrões estéticos excludentes que, por muito tempo, invisibilizaram a pluralidade dos corpos e feriram a autoestima de tantas pessoas.

Ao valorizar o respeito às diferenças e promover a inclusão, esta cartilha reafirma a importância da empatia como base para uma sociedade verdadeiramente democrática.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) tem o dever de estar ao lado de iniciativas que eduquem para a tolerância, que ampliem os direitos e que ajudem a formar cidadãos mais conscientes, solidários e livres de preconceitos.

DEPUTADO ROMEU ALDIGUERI

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece)

MENSAGEM DO DIRETOR-EXECUTIVO DO INESP

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória.

Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Cada corpo uma história: superando a gordofobia e celebrando a diversidade é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

PROF. DR. JOÃO MILTON CUNHA DE MIRANDA

Diretor Executivo do Inesp

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO-GERAL

PROGRAMA ALCANCE

Aos alunos e alunas do Programa Alcance, chegou o momento de refletirmos juntos sobre o papel fundamental da juventude na desconstrução de preconceitos. É essencial que cada um de vocês se envolva ativamente na criação de ambientes escolares e sociais mais acolhedores e inclusivos. Nós, que fazemos o Programa Alcance, estamos comprometidos com a formação integral de cada estudante. Isso significa construir um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas diferenças.

Nesse sentido, na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), apresentamos o Projeto de Indicação nº 00357/2025, que propõe medidas para combater a gordofobia no Ceará, com ações de inclusão, acessibilidade, prevenção e respeito aos direitos humanos. Essa iniciativa busca conscientizar a sociedade e criar condições para que todos possam viver com dignidade e sem discriminação.

Vamos superar a gordofobia e celebrar a diversidade. Nós podemos ser agentes de transformação, inspirando mudanças que impactarão não apenas suas vidas, mas também as de muitos ao seu redor. Contamos com vocês nessa jornada! Vamos criar um futuro mais justo e inclusivo!

DEPUTADA ESTADUAL JÓ FARIAS

Coordenação-Geral Programa Alcance

CONTEÚDO

O que é o corpo gordo?

10

Um breve olhar histórico

11

O corpo gordo como corpo político

12

Mas e a saúde do corpo gordo?

13

Entendendo o verdadeiro cuidado

14

Entendendo a gordofobia

15

A gordofobia estrutural

16

A gordofobia cotidiana

18

Os impactos da gordofobia

19

Leis, direitos e a luta por políticas públicas

20

A ausência de leis específicas no Brasil

20

Iniciativas locais e projetos de lei

21

O ativismo gordo como força política

22

Diversidade dos corpos: existir sem punição

23

Reconhecendo a pluralidade

24

Bem-estar e cuidado fora da lógica da culpa

25

Cuidar de si com afeto é reivindicar o direito de estar vivo com dignidade

26

Alimentação com liberdade e escuta

26

Conclusão

28

Referências

30

Autoras

31

O QUE É CORPO GORDO?

Pense nas características dos corpos das pessoas: cor da pele, formato dos olhos, altura e quantidade de gordura em seus corpos. Ter bastante gordura no corpo faz com que alguém seja considerada uma pessoa gorda. E o corpo gordo, antes de qualquer coisa, é um corpo como qualquer outro: um corpo que sente, vive, ama, trabalha, se move e está em todos os lugares. Provavelmente, você conhece uma pessoa gorda ou até é essa pessoa, no entanto, nos últimos anos, a sociedade passou a ler corpos gordos como errados, ou corpos que precisam ser consertados, diminuídos ou escondidos. Mas será que os corpos gordos sempre foram vistos assim?



UM BREVE OLHAR HISTÓRICO

Nem sempre foi assim. Em diferentes momentos da história, o corpo gordo já foi símbolo de status, fertilidade, abundância e beleza. Em muitas culturas antigas, a gordura corporal representava poder e prosperidade, afinal, era sinal de acesso à comida, ao tempo de descanso e à segurança. Mas não precisamos recorrer à história: mesmo nos dias de hoje, em países asiáticos ou africanos, a gordura corporal ainda é vista como sinônimo de beleza e sucesso.

A partir do século XX, com a ascensão das dietas, dos padrões hollywoodianos e da cultura da magreza como sinônimo de sucesso, o corpo gordo passou a ser sistematicamente excluído, não apenas das revistas e das passarelas, mas também de oportunidades, de cuidados justos e do afeto público.

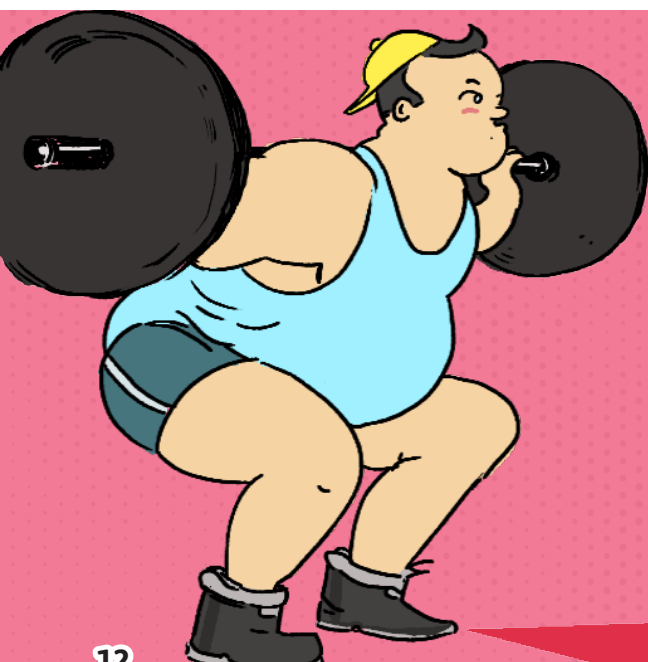


VOCÊ PERCEBE A EXCLUSÃO DOS CORPOS GORDOS NA MÍDIA, NAS REDES SOCIAIS E EM OUTROS ESPAÇOS?

O CORPO GORDO COMO CORPO POLÍTICO



Chamar o corpo gordo de corpo político é reconhecer que ele não é apenas um corpo biológico, mas um corpo que carrega significados, lutas e resistências. Ele é atravessado por olhares, discursos e políticas que tentam moldá-lo, controlar sua existência, ditar o que pode ou não pode ser feito com ele.



MAS E A SAÚDE DO CORPO GORDO?

Talvez, ao ouvir alguém falar sobre respeitar e cuidar dos corpos gordos com mais empatia, você se preocupe. Afinal, é comum pensar que um corpo gordo é simplesmente resultado de “comer demais e se mexer de menos”. Essa ideia parte da crença de que o peso corporal depende apenas do quanto se come e do quanto se gasta de energia, ou seja, um “balanço calórico”. Por isso, muitas vezes, ver uma pessoa gorda vivendo sua vida normalmente, sem estar visivelmente tentando emagrecer, pode causar estranheza. Alguns até dizem que isso é “romantizar a obesidade” ou “se aceitar e se descuidar”. No entanto, essa visão não mostra a realidade.

As pessoas se tornam gordas por vários motivos: genética, estresse, má qualidade do sono, fatores emocionais, questões hormonais, entre outros. A alimentação tem, sim, um papel, mas não é só uma questão de quantidade, a qualidade do que se come também importa.

Além disso, mesmo que uma pessoa gorda tenha um diagnóstico de obesidade, isso não significa que ela precise se tornar magra para ser saudável. Os principais órgãos de saúde do mundo afirmam que uma perda de peso de 5% a 10% já pode trazer grandes benefícios à saúde. Isso quer dizer que, se uma pessoa pesa 100 kg e perde 10% do peso corporal, ela ficará com 90 kg, e ainda será uma pessoa gorda, mas com uma melhora significativa na saúde. Você sabia disso?

ENTENDENDO O VERDADEIRO CUIDADO

Por muito tempo, os cabelos cacheados ou crespos foram desprezados e lidos como “inadequados”. Muitas pessoas se submetiam a químicas agressivas ou tratamentos dolorosos em busca de se “adequar” a um padrão mais aceitável. Alisar o cabelo nem sempre significava cuidado, mas, sim, agressão e danos ao que ele realmente era.

Atualmente, com a aceitação dos cabelos naturais, as pessoas que desejam podem assumir seus cachos e há muito mais recursos para respeitar os diversos formatos, texturas e formas. É um cuidado respeitoso e profundo.

Com os corpos gordos, funciona de forma semelhante. A aceitação para pessoas gordas não significa “desistir de cuidar da saúde”, significa buscar por um cuidado baseado em respeito e evidências (que nós já vimos que não consiste em tornar o corpo algo que ele não é).



ENTENDENDO A GORDOFOBIA

Gordofobia é toda forma de discriminação, preconceito e estereótipos contra pessoas gordas. Além disso, a gordofobia inferioriza, discrimina e marginaliza pessoas gordas. A gordofobia acontece em diversas esferas da vida.



Entender a gordofobia é essencial para combatê-la. Isso significa reconhecer como ela está enraizada na cultura, nas instituições e até nas falas mais cotidianas.

A gordofobia não acontece só quando alguém faz piada sobre o corpo de uma pessoa, ela acontece também quando uma promoção no trabalho é negada; quando o assento do ônibus não comporta corpos maiores; quando o médico ignora uma dor, porque acredita que o emagrecimento é a única cura.

A GORDOFOBIA ESTRUTURAL

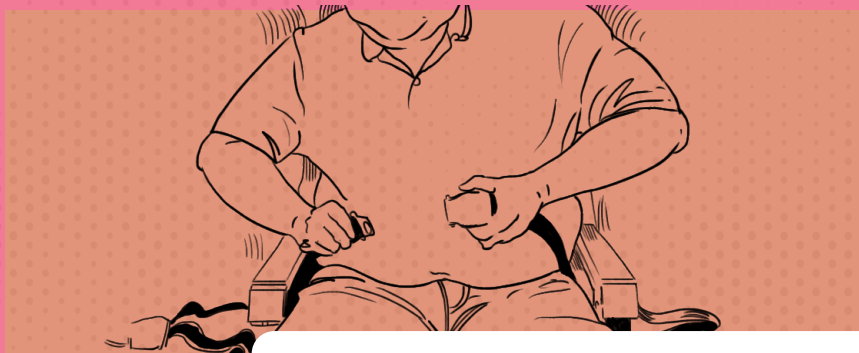
A gordofobia estrutural é aquela que está presente nas engrenagens sociais. Ela não depende de um indivíduo ser preconceituoso: está embutida nas normas e nos sistemas. Isso se manifesta, por exemplo:



**NA FALTA DE REPRESENTATIVIDADE
DE PESSOAS GORDAS EM CARGOS
DE LIDERANÇA**

**NA AUSÊNCIA DE ROUPAS ACIMA
DO TAMANHO 46 NAS LOJAS**

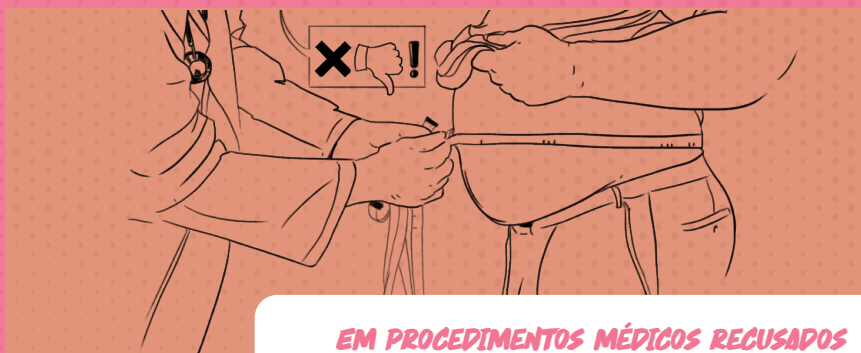




**NA ARQUITETURA DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUE
NÃO CONSIDERA CORPOS DIVERSOS**



**EM POLÍTICAS PÚBLICAS QUE NÃO
INCLUEM A VIVÊNCIA DA PESSOA GORDA**



**EM PROCEDIMENTOS MÉDICOS RECUSADOS
COM BASE APENAS NO PESO CORPORAL**

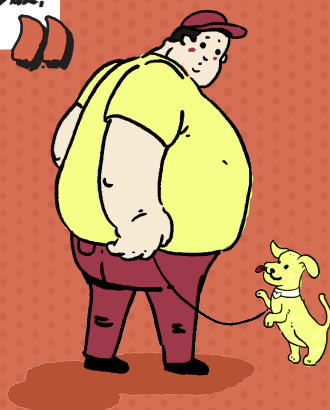
A GORDOFOBIA COTIDIANA

A gordofobia cotidiana é a que acontece nas interações do dia a dia. Ela se manifesta em olhares, comentários, conselhos não solicitados, piadas, exclusões e julgamentos. Frases como:

VOCÊ TEM UM ROSTO TÃO BONITO, SÓ PRECISAVA EMAGREÇER...

ISSO NÃO É SAUDÁVEL, VOCÊ PRECISA SE CUIDAR!

VOCÊ NÃO SE AMA, SENÃO JÁ TERIA MUDADO!



OS IMPACTOS DA GORDOFOBIA



A gordofobia não gera apenas sofrimento emocional, ela mata. Mata oportunidades, autoestima, saúde mental. E, em muitos casos, mata de forma literal, quando uma pessoa deixa de procurar um médico por medo do julgamento, ou quando adota dietas perigosas e procedimentos agressivos em busca da aceitação.

Além disso, a pressão estética pode causar transtornos alimentares, ansiedade, isolamento social e sentimento constante de inadequação. Ela impede a liberdade de existir plenamente em um corpo que deveria ser fonte de potência, não de culpa.

Falar de corpos também é falar de direitos. O combate à gordofobia não é apenas uma questão de mudança de mentalidade, é uma questão de justiça. Pessoas gordas têm direito à saúde digna, ao trabalho, ao lazer, à mobilidade, à cultura, à vestimenta e, acima de tudo, ao respeito. Mas o que a realidade mostra é que ainda há um vácuo legal e institucional em relação à proteção efetiva dessas existências.

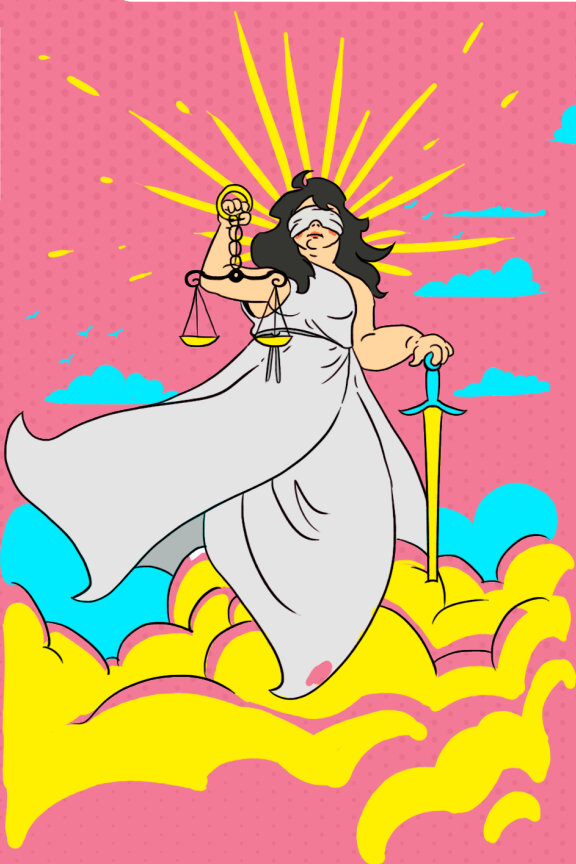
A AUSÊNCIA DE LEIS ESPECÍFICAS NO BRASIL



No Brasil, não existe uma legislação federal que reconheça a gordofobia como crime ou como forma específica de discriminação, ao contrário do racismo, do sexismo ou da LGBTfobia, por exemplo. Isso significa que muitos casos de exclusão, violência ou desrespeito a pessoas gordas não encontram respaldo direto na lei.

INICIATIVAS LOCAIS E PROJETOS DE LEI

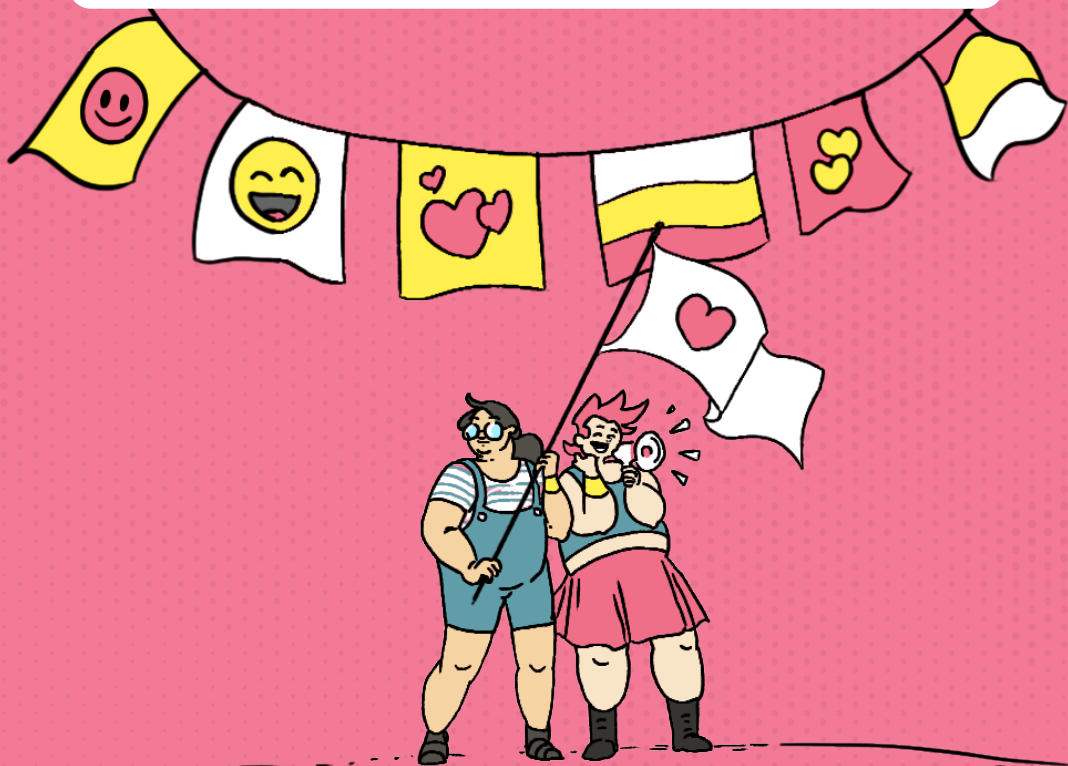
Apesar da ausência nacional, alguns municípios e estados brasileiros já deram passos importantes. Cidades como Fortaleza, Salvador, Recife e Rio de Janeiro já aprovaram leis que objetivam promover a conscientização da população e o combate à discriminação contra pessoas gordas em estabelecimentos comerciais, escolas, transportes e serviços públicos.



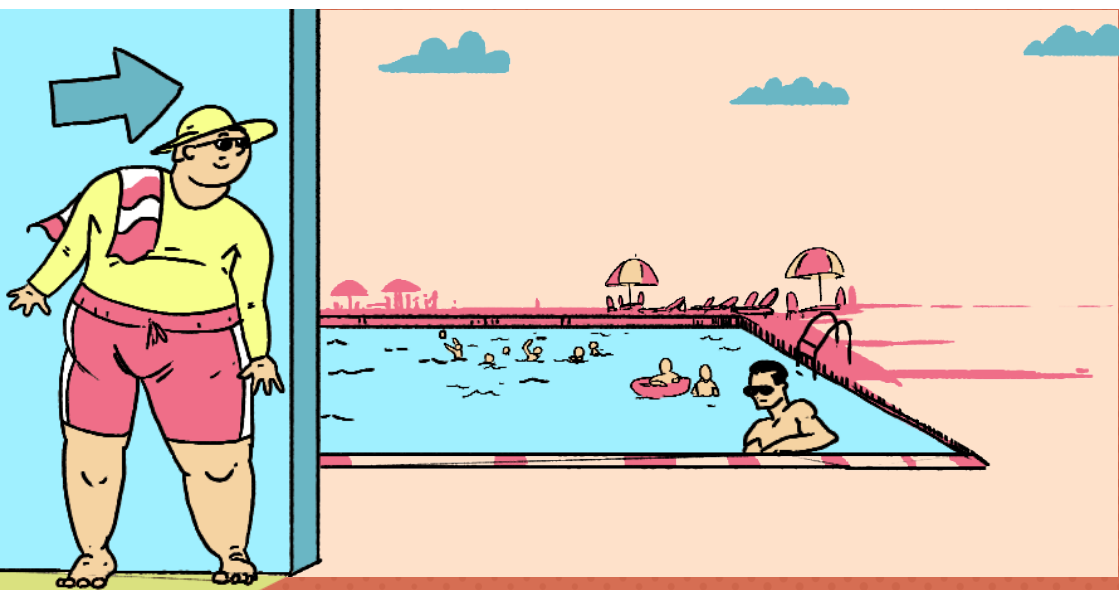
ESSAS INICIATIVAS MOSTRAM QUE HÁ MOVIMENTO, MAS ELE PRECISA SER AMPLIADO, PRESSIONADO PELA SOCIEDADE CIVIL, RESPALDADO POR ESTUDOS E POR 'VOZES GORDAS', OU SEJA, VOZES DE PESSOAS GORDAS QUE OCUPEM ESPAÇOS DE DECISÃO.

O ATIVISMO GORDO COMO FORÇA POLÍTICA

Muito do que já foi conquistado até aqui é resultado da luta de pesquisadores, profissionais da saúde, ativistas, influenciadores e movimentos sociais que enfrentam o silenciamento e colocam seus corpos na linha de frente dessa transformação. O ativismo gordo é político, educativo e transformador. Ele pauta o direito à cidade, à beleza, à saúde, à alegria e à dignidade. Exige que os corpos gordos deixem de ser tratados como exceção e passem a ser respeitados como parte legítima da sociedade.



DIVERSIDADE DOS CORPOS: EXISTIR SEM PUNIÇÃO



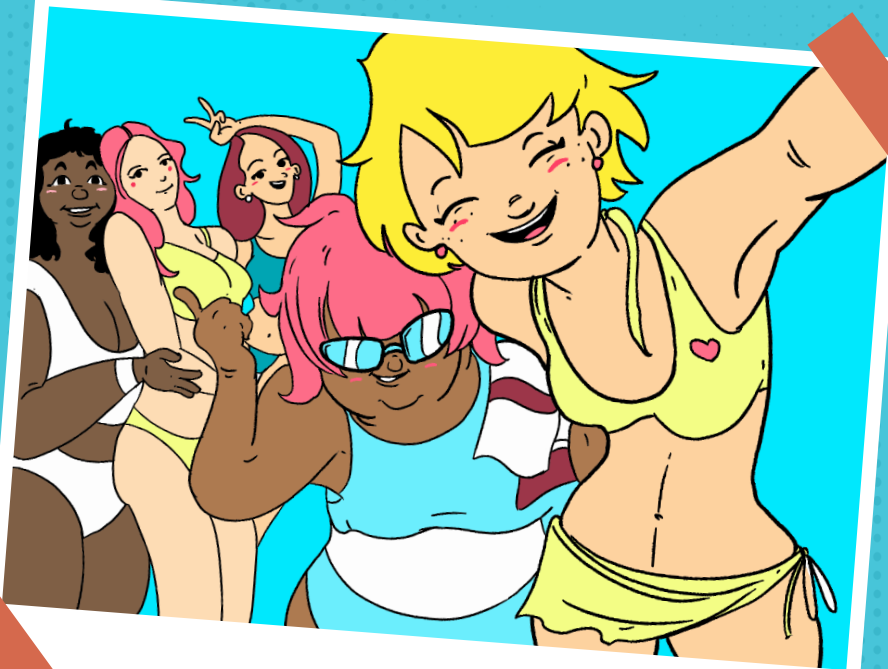
Corpos são múltiplos, complexos, diversos e essa diversidade é natural. Não há uma única forma certa de ter um corpo. A tentativa de uniformizar todas as existências a um único padrão de beleza, peso, mobilidade, idade ou capacidade é violenta e excludente. Essas ideias não apenas oprimem quem está fora do padrão, mas também aprisionam quem tenta desesperadamente se encaixar nele. Para muitos corpos, apenas existir já é um ato de resistência. Pessoas gordas, negras, trans, idosas, com deficiência, pobres - e todas essas vivências - quando desviam do ideal dominante, são tratadas com hostilidade, julgamento e exclusão. E essa exclusão vem acompanhada de punições simbólicas e concretas.

Desconstruir essa lógica punitiva passa por reconhecer que a pluralidade é a regra, não a exceção. Corpos gordos, magros, altos, baixos, com cicatrizes, com mobilidade reduzida, com curvas, com flacidez, com texturas, todos são corpos reais e todos têm valor, potência, história. É preciso ir além da “tolerância” e caminhar em direção à celebração. Celebrar corpos diferentes não significa apagar suas dores ou dificuldades, mas reconhecer sua existência como válida, legítima e necessária.

É possível habitar o próprio corpo com bem-estar, mesmo fora dos padrões. O autocuidado não precisa vir da obrigação de mudar, mas do desejo de viver melhor, com mais prazer e menos culpa. Bem-estar não se resume a exames clínicos. Ele inclui o direito ao descanso, ao prazer, à moda, ao toque, à expressão, à autoestima. A saúde integral passa pela saúde mental, pelo acesso à cultura, ao lazer, à arte, ao pertencimento e todos os corpos devem ter acesso a isso.

A DIVERSIDADE DOS CORPOS NÃO É UM PROBLEMA A SER RESOLVIDO; É UMA RIQUEZA A SER PROTEGIDA!

O primeiro passo é deixar de punir corpos por existirem e começar a criar um mundo onde todos possam viver com dignidade, afeto e liberdade.



BEM-ESTAR E CUIDADO FORA DA LÓGICA DA CULPA

Quando uma pessoa gorda se cuida com afeto, e não com ódio de si, ela está rompendo com um sistema que a quer doente, triste e controlada. O autocuidado, nesse contexto, se torna um ato político e revolucionário. Ele desafia o discurso dominante que diz ser necessário “odiar o próprio corpo” para que haja uma mudança. Há, no entanto, outra possibilidade: mudar, porque ama, porque merece, porque quer se sentir melhor, e não porque precisa caber em um molde.

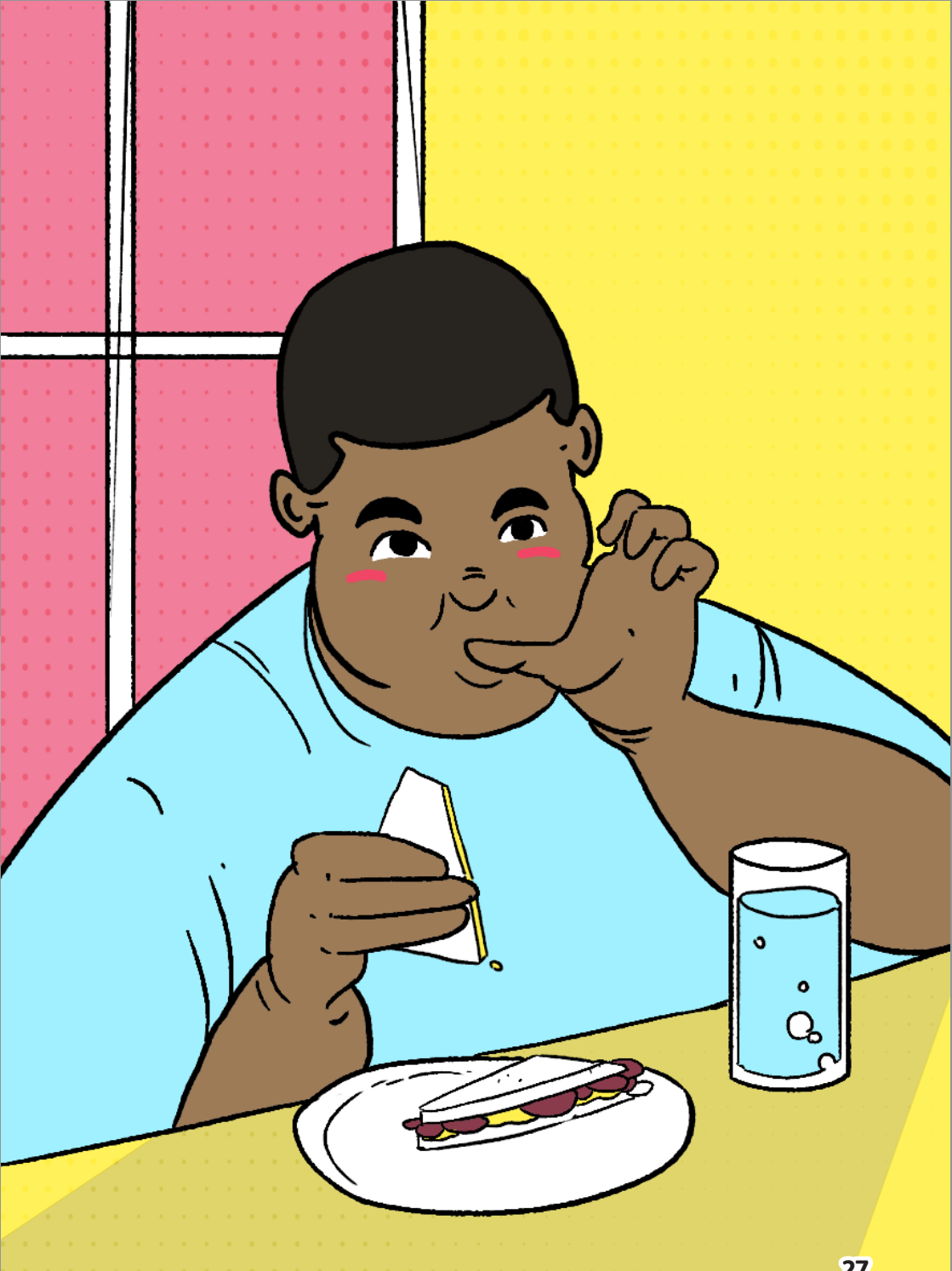
CUIDAR DE SI COM AFETO É REIVINDICAR O DIREITO DE ESTAR VIVO COM DIGNIDADE

Corpo em movimento, não em sacrifício. O movimento corporal deve ser prazeroso, livre, acessível. Isso significa que a atividade física não precisa (nem deve) estar associada a punição. Caminhar ao ar livre, dançar, nadar, se alongar, brincar com os filhos, cultivar plantas, tudo isso é movimento. Tudo isso é corpo vivo. Não existe um corpo-padrão para se mover. Existe o corpo que você tem e que merece se sentir bem do jeito que é.

ALIMENTAÇÃO COM LIBERDADE E ESCUTA

A alimentação também precisa ser libertada da culpa. Comer não é pecado. Comer não é fraqueza. Comer é sobrevivência, cultura, prazer, memória, afeto.

Uma relação saudável com a comida é aquela que respeita o corpo e também a alma. Permite prazer sem medo, não classifica alimentos como “do bem” ou “do mal” e entende o contexto, a história, o acesso.



Chegamos ao fim desta cartilha, mas não ao fim da conversa, porque falar sobre corpos, sobre gordofobia, sobre leis, sobre cuidado e bem-estar, é abrir portas para reflexões que nos acompanham por toda a vida.

O que você leu até aqui não é um manual, nem uma regra, nem um caminho fechado. É um convite para olhar para si e para o outro com menos julgamento e mais humanidade; para romper com ideias prontas; desconstruir padrões violentos e abrir espaço para novas formas de existir no mundo.

Nosso corpo é o lugar onde habitamos o mundo e ele precisa ser um território de vida, não de dor. Precisamos, urgentemente, normalizar a diversidade, abrir espaço para corpos que foram silenciados e permitir que o bem-estar não seja privilégio, mas direito. Desejo que este conteúdo tenha tocado algo em você, tenha feito você pensar e sentir. Tenha, quem sabe, lhe dado coragem para seguir sua própria jornada com mais leveza.

Lembre-se:

**VOCÊ NÃO PRECISA SE MOLDAR PARA SER ACEITO.
O MUNDO É QUE PRECISA SE ALARGAR PARA LHE ABRAÇAR.**



Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade da Síndrome Metabólica (Abeso); Sociedade Brasileira De Endocrinologia E Metabologia (Sbem). Obesidade controlada: ebook. São Paulo: ABESO/SBEM, 2023. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Ebook_Obesidade_Controlada.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

BACON, Linda. Health at every size: the surprising truth about your weight. Rev. and upd. ed. Dallas: BenBella Books, 2010.

BRAZIEL, Jana Evans; LEBESCO, Kathleen (ed.). Bodies out of bounds: fatness and transgression. Berkeley: University of California Press, 2001.

LEVY-NAVARRO, Elena (ed.). Historicizing fat in Anglo-American culture. Columbus: Ohio State University Press, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctv1725rd4>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ROTHBLUM, Esther D.; SOLOVEY, Sondra (ed.). The fat studies reader. New York: New York University Press, 2009.

RUBINO, F. et al. Joint international consensus statement for ending stigma of obesity. Nature Medicine, v. 26, n. 4, p. 485-497, abr. 2020. DOI: 10.1038/s41591-020-0803-x.

RUBINO, F. et al. Definition and diagnostic criteria of clinical obesity. The Lancet Diabetes & Endocrinology, v. 13, n. 3, p. 221-262, mar. 2025. DOI: 10.1016/S2213-8587(24)00316-4. Erratum em: The Lancet Diabetes & Endocrinology, v. 13, n. 3, p. e6, mar. 2025. DOI: 10.1016/S2213-8587(25)00006-3.

JAQUELINE QUEIROZ

Força, potência e resistência são palavras que expressam o ativismo e o pioneirismo dela no mundo da moda. Produtora de eventos com especialização na área, é uma das principais defensoras da representatividade e da aceitação de corpos diversos. Criou o Concurso Miss Plus Size no Ceará e há cerca de 15 anos valoriza a beleza, a aceitação e a participação da mulher plus size na moda. Até hoje, luta contra o preconceito. Há três anos, conseguiu uma grande conquista em Fortaleza, em consequência dessa luta foi publicada a lei que instituiu o Dia Municipal e Estadual de Luta contra a Gordofobia. Seus projetos: “O corpo gordo se movimenta”, “Corpos reais”, “Miss Plus Size Ceará” e “Mulheres de Peso movimentam o cenário no Estado do Ceará”.

PABYLE FLAUZINO

Nutricionista com formação e experiência na área da saúde coletiva. Possui residência em assistência à saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC), pós-graduação em comportamento alimentar e é mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente, é doutoranda em Saúde Coletiva, pela UECE, aprofundando suas investigações nas interseções entre corpo, alimentação e discriminação em saúde. Ao longo da sua trajetória, atuou como membro do Ambulatório de Transtornos Alimentares e Obesidade com foco nas escolas do município. Sua linha de pesquisa está centrada no corpo gordo e nas consequências da gordofobia para a saúde, abordando os impactos psicossociais e estruturais do preconceito corporal nas práticas de cuidado e nas políticas de saúde.

**SEU CORPO MERECE
AMOR, RESPEITO
E CUIDADO.
EXATAMENTE COMO ELE É.**





PROGRAMA
alcance

ENEM e VESTIBULARES



O Programa Alcance é uma ação socioeducacional gratuita da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), que oferece oportunidades de desenvolvimento para a juventude cearense por meio de uma abordagem integral, atuando nos seguintes eixos: Alcance Enem, Alcance Socioemocional, Alcance Profissionalizante, Alcance Idiomas e Alcance + Saúde.

DEPUTADA ESTADUAL JÔ FARIAS

Coordenação-Geral

PROFESSOR EVALDO LIMA

Coordenação Pedagógica

PROFESSOR FÁBIO FROTA

PROFESSORA ERIDIANA MACÊDO

Assessoria Pedagógica

PROFESSORA ADELAIDE DO VALE

FELIPE MARTINS

Coordenação Administrativa

PROFESSORA DIONE SOARES

Coordenação Alcance

Socioemocional

ÍTALO BEETHOVEN

PROFESSORA WLÁDIA QUEIROZ

PROFESSOR JÂNIO MATA

Coordenação Alcance

Profissionalizante

IZABEL CRUZ

MARIELY REBOUÇAS

Coordenação Núcleos

Municipais

ANANGÉLICA DAMASCENO

NAZARETH MAGALHÃES

Alcance Virtual

DIEGO SOUZA

Alcance Idiomas em parceria
com a Unipace

CLODOMIL JUNIOR

Diagramação

LUCAS MACHADO

Jornalista

NATÁLIA RIBEIRO

Jornalista

Núcleo de Comunicação

Mesa Diretora 2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário

